

ENSINANDO, APRENDEMOS

José Pereira da Silva (UERJ)

jpsilva@filologia.org.br



LIMA, Carolina Akie Ochiai Seixas; OLIVEIRA, George Gleyk Max de. (Orgs.). *Guia de estudos latinos: "docendo discimus"*, vol. II. Cuiabá: Edufimt, 2016. 197 p. il.

www.ufmt.br/edufmt / edufmt@ufmt.br

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima é professora de latim, filologia românica e língua portuguesa no Instituto de Linguagens, Departamento de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso, e George Gleyk Max de Oliveira é professor substituto de latim, língua portuguesa e linguística no mesmo instituto, ambos em Cuiabá, capital do Mato Grosso. As bolsistas Jeany Xavier Lara Gomes e Jussara Patrícia Barbosa da Hora, também do mesmo departamento, atuaram neste projeto como colaboradoras.

Lembrando que, atualmente, o objetivo do estudo do latim, "considerado língua morta, certamente está mais próximo do conhecimento que auxilia a compreensão linguística do que do conhecimento que leva à proficiência oral da língua", os organizadores deste livro informam: "sentimos a necessidade da elaboração de um material próprio para trabalhar a língua latina com nossos alunos".

Remetendo-se ao primeiro volume desse *Guia de Estudos Latinos*, de 2012, acrescentam que gostariam "de incentivar o estudo da língua latina como idioma que está vivo em nosso cotidiano e que pode ser estudado e aprendido por todo aquele que deseja ser melhor conhecedor da sua língua materna, o português". (2ª orelha).

Aliás, depois de ficar demonstrado no primeiro volume desta obra, que um trabalho dessa natureza não é uma postura ultrapassada nem um anacronismo, este segundo volume dá continuidade ao sonho dos latinistas e de grande parte dos estudiosos das línguas românicas, com a apresentação de novas e criativas demonstrações de que o latim ainda está muito vivo em nossa sociedade.

Neste segundo volume, os autores apresentam dez capítulos, com

uma variedade ainda maior de contribuições, demonstrando o quanto ainda utilizamos palavras e expressões latinas, sem pretensões acadêmicas ou escolares, e não apenas palavras evoluídas do latim, mas as mesmas palavras encontradas nas obras literárias do latim clássico.

Para se ter uma rápida ideia do que apresenta o livro, relacionemos os títulos de seus dez capítulos, na ordem que são apresentados, precedidos de uma "Apresentação" e seguidos de "Considerações finais", "Glossário" e "Referências": 1 – A língua latina; 2 – As línguas românicas; 3 – Método de traduzir; 4 – Guia de conversação; 5 – A casa romana; 6 – Provérbios, máximas e sentenças latinas; 7 – Fábulas de Fedro; 8 – Seleta latina; 9 – Brasões; 10 – Cânticos (das Irmãs Beneditinas)

Pode-se dizer sem sombra de dúvida que, tendo apresentado no volume anterior uma síntese gramatical, seguida das conjugações latinas e de bastantes exercícios, este segundo volume traz quatro capítulos que completam muito eficientemente o que já estava bem sintetizado ali: "A Língua Latina" (com noções teóricas fundamentais – p. 13-17), "As Línguas Românicas" (como evolução natural do latim vulgar, passando pelos romances – p. 19-20), um "Método de Traduzir" para brasileiros, bastante simples e prático (p. 21-32) e, por fim, um "Guia de Conversação" (p. 33-36).

Depois de uma cuidadosa antologia de fábulas de Fedro e de textos exemplares do latim clássico compilados da 5ª edição do livro *Traduções dos Textos Latinos*, de José Lodeiro, publicada em 1959, pela Editora Globo, em Porto Alegre, mostra que o latim continua, efetivamente vivo, no Brasil, incluindo um capítulo inteiro de brasões e armas de instituições acadêmicas e de outras instituições públicas, e um outro capítulo inteiro de cantos gregorianos (com as respectivas traduções) que fazem parte do repertório atual das Irmãs Beneditinas do Mosteiro de São João (Av. Dr. Adhemar de Barros, 330 – Bela Vista, Campos do Jordão-SP, 12.460-000).

Enfim, como já foi dito em 2015, no "Prefácio" (p. 10), utilizando este *Guia de Estudos Latinos*, "Aprenderemos que o latim, que é uma língua morta, está muito vivo na alma e na mente do povo brasileiro".

Aliás, como fica explícito na "Apresentação" (p. 11),

O aluno que estuda latim, entendendo seu processo lógico-linguístico de funcionamento, poderá analisar, descrever e discutir as mudanças ocorridas na língua portuguesa, já que o português, sendo uma língua românica, é um prolongamento do latim levado pelos romanos à Península Ibérica e posterior-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

mente trazido ao Brasil pelos portugueses.

Por isto, se você quiser entender melhor a evolução e o estado atual da língua portuguesa, não deixe de utilizar este *Guia* na aprendizagem da língua latina, base dos estudos diacrônicos de nosso idioma.